

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: minorias, práticas e inclusão

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão / Organizadores
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-040-4
DOI 10.22533/at.ed.404211405

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES QUILOMBOLAS DE BARRINHA- SFI- RJ: NA LUTA E (RE)EXISTÊNCIA POR SUA LEGITIMAÇÃO COMO CATADORAS DE OSTRAS

Márcia Moreira de Araújo

Leandro Garcia Pinho

DOI 10.22533/at.ed.4042114051

CAPÍTULO 2..... 19

INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPB: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Sônia Lopes da Silva

Nielson Firmino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4042114052

CAPÍTULO 3..... 33

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.4042114053

CAPÍTULO 4..... 50

JOGOS DIDÁTICOS: *HOJE É ... DIA DE BRINCAR !!!*

Leonice Elci Rehfeld Nuglisch

Lucia Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.4042114054

CAPÍTULO 5..... 57

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇO *FITNESS*: O ACOLHIMENTO DA PRESENÇA

Robenilson Nascimento dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4042114055

CAPÍTULO 6..... 73

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Felippe Wanderley da Costa

Fernanda Gonçalves da Silva

Lohane Miranda da Silva

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4042114056

CAPÍTULO 7	82
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Cristiano Tomaz Edêlma Targino	
DOI 10.22533/at.ed.4042114057	
CAPÍTULO 8	96
O PAPEL DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA	
Maria Paula Rodrigues de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4042114058	
CAPÍTULO 9	107
O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DO SOROBAN: UM RECURSO CONCRETO QUE PODE SER UTILIZADO POR TODOS	
Raffaela de Menezes Lupetina Margareth Oliveira Olegário	
DOI 10.22533/at.ed.4042114059	
CAPÍTULO 10	117
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	
Sabrina dos Santos Silva de Almeida Rágina Candido da Silva Costalonga Isabel Cristina Polonine Leonardo Barreto da Costa Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.40421140510	
CAPÍTULO 11	130
OS DIREITOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Luciene Cristina de Assis Elivania Cristina de Assis Ananias	
DOI 10.22533/at.ed.40421140511	
CAPÍTULO 12	138
O USO DE TDIC NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Suellen Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.40421140512	
CAPÍTULO 13	149
OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Leylyane da Conceição Gomes Ferreira Katia de Souza Merence Vanda das Neves Gomes	

Rayane Batista de Moraes
Graciema da Cruz Silva
DOI 10.22533/at.ed.40421140513

CAPÍTULO 14..... 161

PAIS SURDOS – ESCOLA OUVINTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Giseli de Oliveira Fonseca
Edmar Reis Thiengo

DOI 10.22533/at.ed.40421140514

CAPÍTULO 15..... 181

POETIZAR A CEGUEIRA: O FILME *VERMELHO COMO O CÉU* E A EDUCAÇÃO COM O SONORO

Glauber Resende Domingues

DOI 10.22533/at.ed.40421140515

CAPÍTULO 16..... 192

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO

Marciana dos Santos Silva Ventura
Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.40421140516

CAPÍTULO 17..... 204

RETRATOS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

João Paulo Apolari
Ana Paula Ferreira de Melo Morgado
Thaís Casemiro Flores
Marta de Fátima Silva Forsan
Ivanete de Oliveira Dorta

DOI 10.22533/at.ed.40421140517

CAPÍTULO 18..... 213

O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes
Kleber Vinicius G. Feio
Dayane Cereja Ferreira da Silva
Ivana Lia Rodrigues de Carvalho
Raimunda da Silva Santana
Marlene Ribeiro Reis
Mariana do Ó Teixeira Santos
Beatriz Ribeiro Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140518

CAPÍTULO 19..... 226

REFLEXÕES ACERCA DA MOBILIDADE URBANA: DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE

Andreia da Silva Neto

Sheila Venancia da Silva Vieira
DOI 10.22533/at.ed.40421140519

CAPÍTULO 20.....234

SOCIEDADE E DIREITO: MANUTENÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA MULHER

Júlio César Pinheiro do Nascimento
Samuel Henrique

DOI 10.22533/at.ed.40421140520

CAPÍTULO 21.....242

TRAJETÓRIA DE VIDA, AUTOETNOGRAFIA E GÊNERO: RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Aparecida de Fátima Pereira Balbina
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.40421140521

CAPÍTULO 22.....253

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Luan Tarlau Balieiro

DOI 10.22533/at.ed.40421140522

CAPÍTULO 23.....260

VIOLÊNCIA A PESSOAS NA ESCOLA

Maria Vera Lúcia da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40421140523

CAPÍTULO 24.....273

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: OFICINA DE ABAYOMIS

Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues
Milena Moreira de Oliveira
Aparecida Fátima Camila Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140524

CAPÍTULO 25.....279

STARTUP EDUKANET: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO PARA SURDOS

Nathalia da Silva Castro
Giseli de Oliveira Fonseca
Anilton Salles Garcia

DOI 10.22533/at.ed.40421140525

CAPÍTULO 26.....290

CURRÍCULO E CULTURA SURDA: A EDUCAÇÃO BICULTURAL EM QUESTÃO

Cauê Jucá Ferreira Marques
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.40421140526

CAPÍTULO 27	297
EDUCAR NO CÁRCERE: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES Luana Soares Pereira Marilde Chaves dos Santos DOI 10.22533/at.ed.40421140527	
SOBRE OS ORGANIZADORES	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 14/04/2021

Luan Tarlau Balieiro

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/7368107622347145>

<https://orcid.org/0000-0002-4861-9158>

RESUMO: Estabelece-se como objetivo central deste estudo tecer reflexões acerca da importância da atuação e formação do intérprete de Libras. O questionamento que constitui a problemática da pesquisa é: como os intérpretes caracterizam a importância de seu trabalho na sociedade, especialmente para a comunidade surda? Frente a essa indagação, com a pretensão de respondê-la, adotou-se a abordagem qualitativa (LUDWING, 2014) e o paradigma interpretativista (MOITA LOPES, 1994), determinando como técnica de pesquisa a ação de entrevistar duas intérpretes de Libras de uma instituição de ensino particular localizada em uma cidade do estado do Paraná. Os resultados ratificam o quão importante é discutir sobre a atuação e formação desse profissional à comunidade surda, reforçando a necessidade de qualificação constante. Conclui-se que o progresso na educação inclusiva ocorrerá a partir da colaboração e empenho de todas as faces da sociedade, quando não for apenas um problema de um grupo minoritário em busca de melhorias.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade surda;

intérprete de Libras; sociedade.

AN UNDERSTANDING OF THE ROLE OF STERLING INTERPRETERS TO THE DEAF COMMUNITY: THEORETICAL-REFLECTIVE PERSPECTIVES

ABSTRACT: It is established as a central objective of this study to weave reflections on the importance of the performance and training of the interpreter of Libras. The question that constitutes the problematic of the research is: how do the interpreters characterize the importance of their work in society, especially for the deaf community? Faced with this question, with the intention of answering it, we adopted the qualitative approach (LUDWING, 2014) and the interpretative paradigm (MOITA LOPES, 1994), determining as a research technique the action of interviewing two interpreters of Libras from a private educational institution located in a city of the state of Paraná. The results confirm how important it is to discuss the performance and training of this professional to the deaf community, reinforcing the need for constant qualification. It is concluded that progress in inclusive education will take place from the collaboration and commitment of all sides of society, when it is not just a problem of a minority group seeking improvement.

KEYWORDS: Deaf community; Libras interpreter; society.

1 | ALGUMAS INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Como bem elucidam Silva, Guarinello e Martins (2016), os intérpretes de língua de

sinais são responsáveis por propiciar a interação discursiva entre os surdos e ouvintes nas relações sociais. A partir dessa afirmação teórica, vê-se uma das funções do intérprete na sociedade. Assim, considerando as funções que esse profissional desempenha com foco em estabelecer mediações entre surdos e ouvintes, suscita-se o questionamento: como os intérpretes caracterizam a importância de seu trabalho na sociedade, especialmente para a comunidade surda? No intuito de responder a essa indagação, demarca-se o interesse pela temática concernente à atuação e à formação do intérprete de Libras. Desse modo, o presente estudo é relevante e benéfico, no sentido de reconhecer os desafios que esse profissional enfrenta em distintos contextos sociais.

Face ao exposto, o objetivo da pesquisa ora desenvolvida é tecer reflexões acerca da importância da atuação e formação do intérprete de Libras. Mais especificamente, buscase: 1) compreender as características do trabalho do intérprete de Libras à comunidade surda; 2) comparar as perspectivas de duas intérpretes sobre a importância de seus trabalhos na sociedade.

2 | O PAPEL DOS INTÉRPRETES EDUCACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE SURDA

A formação do professor e instrutor de surdos é debatida no Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), no qual se reconhece a necessidade de intérpretes em espaços institucionais, tais como escolas, tribunais, hospitais e demais locais públicos, a fim de garantir à população surda o seu direito linguístico e acesso à informação. Dessa forma, nota-se que o papel do intérprete tem valor inestimável ao se tratar da comunicação entre surdos e ouvintes na sociedade. Quadros (2004) aclara que o intérprete é o profissional que interpreta de uma língua fonte para outra língua (língua-alvo) o que foi dito. No que tange ao tradutor, este é considerado o sujeito que traduz um texto escrito de uma língua para outra (QUADROS, 2004).

Ao se tratar da Língua Brasileira de Sinais, Santos e Festa (2014) ponderam que o profissional deve dominar a língua de sinais e a língua portuguesa. Uma especificidade do intérprete de Libras consiste no seu trabalho na educação, conforme aponta Lacerda (2011), denominado Intérprete Educacional (IE). O objetivo principal não é apenas traduzir, porém buscar, juntamente com o professor, alternativas distintas de ensino, com o objetivo de que o aluno surdo possa ser favorecido de uma aprendizagem especificamente elaborada, pensada e, por conseguinte, frutífera.

No que concerne à realidade do intérprete educacional no Brasil, Lacerda (2011) discute acerca da formação e atuação dos intérpretes de Libras nos espaços inclusivos. Em pesquisa realizada sobre a formação do intérprete para a atuação na área educacional, a autora constatou que há uma demanda crescente em todos os níveis de ensino. Ademais, ela observa que há uma complexidade no papel dos intérpretes educacionais,

por precisar de uma relação maior com os surdos e maior compromisso com os processos de aprendizagem. Uma possibilidade que Lacerda (2011) acredita é de que, quanto mais qualificada for a formação para esses profissionais, maior será a quebra dessas dificuldades, a qual, conseqüentemente, facilitará a relação intérprete educacional/aluno.

Destarte, o papel do intérprete, conforme aludem Santos e Festa (2014), vai muito além de interpretar uma língua para outra. A sua função é maior do que ser apenas a ponte para uma boa comunicação. No ideário de Quadros (2004), o profissional está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Além disso, o seu papel na educação inclusiva de alunos surdos tem importância ao realizar a mediação linguística entre professores/colegas ouvintes e possibilitar o acesso do aluno surdo aos conhecimentos escolares.

Silva, Guarinello e Martins (2016) destacam que a profissão de intérprete de Libras foi recentemente considerada pela Lei nº 12.319 (BRASIL, 2010), a qual regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TILS). Anteriormente à década de 1980, a função desse profissional, no Brasil, era exercida por pessoas que atuavam na informalidade, por meio de um trabalho assistencialista, caritativo e voluntário, sem reconhecimento em termos trabalhistas da sua qualificação em uma carreira profissional. Quadros (2004) e Schubert (2015) salientam que, em geral, essas pessoas atuavam em instituições religiosas e nas relações familiares e de amizade com os surdos.

Caberá ao intérprete promover interação discursiva entre surdos/ouvintes em sala de aula, pois, além de dominar as formas gramaticais e de uso de duas línguas, os intérpretes devem demonstrar capacidade de transitar nos contextos culturais, políticos e educacionais nos quais os falantes estão inseridos (SILVA; GUARINELLO; MARTINS, 2016). O ato de interpretar não consiste somente em traduzir de uma língua para outra língua. Há um sujeito singular que atribui sentidos entre essas duas línguas, o que demonstra não existir neutralidade, tampouco linearidade na linguagem. Ao conferir sentidos ao discurso, cada profissional se apropria de uma posição enunciativa, de modo a produzir outro discurso por meio da tradução, realizando escolhas de vocabulários e expressões, na sua idiossincrasia, na tentativa de fazer com que o aluno surdo tenha uma relação mais dialógica em sala de aula.

Ao redirecionar essas discussões para o contexto do ensino superior, Silva (2013) expõe, em seu estudo, que esse profissional enfrenta inúmeros desafios, dentre os quais se destaca o nível de proficiência dos estudantes surdos na língua de sinais. De maneira global, caberá a ele identificar as necessidades educacionais e enunciativas dos acadêmicos surdos, devendo apresentar outros recursos comunicacionais, por exemplo, o português sinalizado, no momento em que for necessário. Nesse sentido, Silva, Guarinello e Martins (2016) postulam que será de sua responsabilidade favorecer e propiciar o debate e a reflexão sobre práticas excludentes, contribuindo para amenizar as barreiras atitudinais

consolidadas historicamente em torno da surdez, dos surdos e do seu modo singular de se reconhecer enquanto pertencente a um grupo linguístico minoritário no país.

3 | ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo, adotou-se a abordagem qualitativa, uma vez que Ludwing (2014) postula ser uma abordagem que considera a junção do sujeito com o objeto para realizar uma exposição e elucidação dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos. Adotou-se, também, o paradigma interpretativista, pois, na acepção de Moita Lopes (1994), é uma postura que busca os vários significados que engendram a realidade, sustentando que estes são passíveis de significados.

A considerar o objetivo central, que é o de refletir acerca da importância da atuação e formação do intérprete de Libras na sociedade, determinou-se como técnica de pesquisa entrevistar duas intérpretes de Libras de uma instituição de ensino particular localizada em uma cidade do estado do Paraná. Para a entrevista, considerou-se como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário com 8 perguntas abertas às intérpretes, visando à escolha delas por essa profissão, bem como às dificuldades desse trabalho tanto para as intérpretes quanto para os alunos surdos na cidade onde elas atuam. As perguntas que compuseram o questionário são apresentadas no quadro a seguir.

1. Qual é a sua formação acadêmica e experiência profissional na área de Libras?
2. O que te fez escolher ser Intérprete de Libras?
3. Qual é a importância do Intérprete de Libras para a comunidade surda na cidade onde atua?
4. Quais são as maiores dificuldades encontradas pela comunidade surda nessa cidade?
5. Qual é a necessidade de haver formações continuadas para o Intérprete de Libras?
6. Quais são os maiores desafios de uma Interpretação da Libras para a Língua Portuguesa, seja em contexto de sala de aula, seja em outro contexto?
7. Como você define o cenário atual do Intérprete de Libras na sua cidade de atuação?
8. Como você vê as possibilidades e potencialidades do profissional Intérprete de Libras daqui, por exemplo, a cinco anos?

Quadro 1 – Questionário aplicado às Intérpretes 1 e 2

Fonte: elaboração própria.

Salienta-se que as intérpretes entrevistadas, por uma questão de identificação, serão denominadas Intérprete 1 e Intérprete 2. Na próxima seção, são apresentadas as respostas às perguntas do questionário, a fim de compreender as especificidades do trabalho de interpretar, bem como comparar as perspectivas das duas intérpretes no tocante à importância desse trabalho na sociedade.

4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em relação à primeira pergunta do questionário, a Intérprete 1 é graduada em Letras/Português pela UEM (2015) e tem proficiência em Tradução e Interpretação de Libras, o PROLIBRAS (2009) e o PROLIBRAS de Ensino (2015). Já a Intérprete 2 tem formação em Pedagogia e Interpretação com proficiência. No que concerne à segunda pergunta, a Intérprete 1 escolheu essa profissão, pois sempre gostou muito da língua, desde pequena, assim como a Intérprete 2, que também ressaltou ter encantamento com a língua. Na terceira pergunta, referente à importância do profissional, a Intérprete 1 afirma: *“O intérprete pode ser útil aos surdos em diversos contextos: saúde, cultura, educação. Infelizmente, na saúde, falta a acessibilidade e profissionais. Na Educação, este é o contexto mais comum de se encontrar o intérprete de Libras, mas, infelizmente, nem sempre está qualificado para a atuação, o que prejudica e muito no desenvolvimento do surdo”*, enquanto a Intérprete 2 salienta que a importância consiste no fato de esses profissionais *“[...] possibilitarem um princípio da acessibilidade aos surdos”*. Na quarta pergunta, a Intérprete 1 acredita *“que as dificuldades encontradas pelos surdos maringáenses sejam as barreiras linguísticas, chegar a um lugar e não conseguir se comunicar”*, enquanto a Intérprete 2 é enfática ao enunciar que as dificuldades se centram em *“Intérpretes para TODAS as ocasiões. Sem burocracias”*.

Na quinta pergunta, a Intérprete 1 pondera que *“É de extrema importância uma formação continuada ao profissional de Libras, pois a Libras é uma língua, logo, ela se constrói pela interação entre sujeitos e por isso vale sempre estudar e aprimorar o saber sobre os usos, práticas e estratégias de interpretação sobre essa língua tão cheia de especificidades”*, assemelhando-se aos postulados de Silva, Guarinello e Martins (2016), ao afirmarem que os intérpretes devem demonstrar capacidade de transitar nos contextos culturais, políticos e educacionais, em busca de uma interação. Já a Intérprete 2 expõe que é preciso manter os intérpretes *“[...] a par do constante crescimento da língua”*. Na sexta pergunta, a Intérprete 1 informa que *“Há alguns desafios quando se fala em tradução e interpretação em Libras. Para fazer uma tradução ou interpretação, é importante que se tenha um conhecimento sólido de ambas as línguas, no mínimo, um bom conhecimento de vocabulário”*. Ressalta, contudo, que *“[...] minha formação é em Língua Portuguesa, mas se eu for interpretar uma aula de matemática, minha formação não será de grande valia, logo, terei que ter um estudo prévio do conteúdo da aula, uma pesquisa de sinais, uma dedicação. Infelizmente, nem todos têm o interesse ou tempo para realizar essas etapas de preparação, o que acaba prejudicando o resultado e quem se prejudica não é o profissional, mas o aluno surdo”*. A Intérprete 2 complementa, afirmando que *“O maior desafio é a falta de contato com o conteúdo a ser explanado”*.

Na sétima pergunta, a Intérprete 1 salienta que *“A área de atuação do intérprete de Libras em Maringá está em desenvolvimento, há espaços de atuação para todos*

que desejam se dedicar e ser um bom profissional”, enquanto a Intérprete 2 demonstra preocupação ao dizer: “Apesar de ser um número pequeno de profissionais que atuam no momento, nos encontramos em um período perigoso e de cuidado. Alguns não estão preparados e conscientes da função e responsabilidade da ação de interpretar”. Na oitava e última pergunta, a Intérprete 1 destaca que “Com a cobrança da comunidade surda e com a aplicação das legislações, os intérpretes de Libras têm grandes possibilidades de atuação e de formação no mercado, basta o profissional querer se aperfeiçoar e se dedicar à língua e cultura surda”. Já a Intérprete 2 demonstra, novamente, uma preocupação a respeito da formação do intérprete, ao afirmar que “[...] em um âmbito geral, podemos ter um receio; tem surgido novas possibilidades de formação, porém com profissionais (professores) formadores precisando de mais qualificação”.

Ao comparar as perspectivas das duas intérpretes, isto é, as suas respostas, percebe-se que a primeira é minuciosa em suas ponderações, já a segunda é concisa ao engendrar o seu discurso. Entretanto, percebe-se que a maioria dos dizeres se complementa. Ambas as intérpretes demonstram preocupação no tocante à formação do profissional, como é perceptível o discurso da Intérprete 2, em resposta à sétima e à oitava pergunta, e o discurso da Intérprete 1, em resposta à terceira pergunta, atribuindo enfoque aos distintos contextos em que o profissional pode perpassar.

5 | ALGUMAS INFORMAÇÕES CONCLUSIVAS

Os resultados deste estudo possibilitam a reflexão do quão importante é discutir sobre a atuação e formação do intérprete de Libras na sociedade, a considerar os dizeres das duas intérpretes entrevistadas, os quais reforçam a necessidade de qualificação constante para esse profissional, bem como a magnitude de aprimorar o saber acerca dos usos dessa língua tão singular. Por essa razão, outras pesquisas podem se voltar para uma análise teórico-reflexiva no tocante ao trabalho desse profissional, o que permite que a temática deste estudo não seja esgotada.

Desse modo, o progresso na educação inclusiva ocorrerá, notoriamente, a partir da colaboração e empenho de todas as faces da sociedade, quando não for apenas um problema de um grupo minoritário em busca de melhorias, mas quando instituições, famílias, profissionais da educação e autoridades representativas se agregarem na procura de um saber elucidativo no que tange à inclusão, como bem chamam atenção Santos e Festa (2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: abr. 2021.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

LUDWING, A. C. W. Métodos de Pesquisa em Educação. *In: Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 204-233, 2014.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *In: Delta*, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

QUADROS, R. M. **O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Distrito Federal: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SANTOS, L.; FESTA, P. S. V. A relação do intérprete de Libras e o aluno surdo: um estudo de caso. *In: Ensaios Pedagógicos* – Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET. 2014.

SCHUBERT, S. E. M. **Entre a Surdez e a Língua**: outros sujeitos, novas relações. Curitiba: Prismas, 2015.

SILVA, D. S. **A atuação do intérprete de Libras em uma Instituição de Ensino Superior**. 2013. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVA, R. Q. da.; GUARINELLO, A. C.; MARTINS, S. E. S. de O. O intérprete de Libras no contexto do ensino superior. *In: Revista Teias*, v. 17, n. 46, p. 177-190. Observatórios de Educação Especial e Inclusão Escolar, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 67, 68, 69, 141, 142, 145, 146, 192, 193, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 257, 283, 295, 308

Acolhimento 57, 65, 66, 105, 152, 176, 177, 237

Aluno surdo 35, 37, 38, 41, 44, 138, 139, 140, 143, 144, 148, 169, 205, 254, 255, 257, 259

Autoetnografia 242, 243, 244, 250, 251

Avaliação psicológica 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

B

Brincar 50, 54, 102, 103, 131, 137, 182, 193, 274

C

Cegueira 63, 64, 67, 69, 143, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Construção da aprendizagem 51, 52, 138

D

Deficiência visual 26, 50, 51, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 169, 186, 229

Desenvolvimento da leitura 82, 83, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Desenvolvimento do autista 96, 97

Dificuldades de aprendizagem 82, 83, 85, 86, 94, 95, 117, 118, 121, 122, 127, 158

E

Educação 17, 20, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 80, 82, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 223, 224, 234, 236, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 278, 279, 281, 282, 283, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308

Educação com o sonoro 181

Educação de jovens e adultos 149, 150, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 204, 211, 247, 251, 261, 300, 307

Ensino 14, 19, 20, 23, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 47, 48, 50, 51, 55, 65, 67, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122,

130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 172, 175, 185, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 278, 284, 285, 288, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 304

Ensino colaborativo 33

Ensino de matemática 107, 112

Ensino e aprendizagem 90, 106, 111, 112, 117, 119, 158, 172, 193, 199, 201

Ensino superior 19, 20, 24, 30, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 243, 248, 249, 250, 255, 259

Escrita 22, 33, 35, 52, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 169, 176, 196, 197, 244, 245, 249, 252, 286, 294

Evasão escolar 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

G

Gênero 1, 2, 7, 9, 10, 11, 15, 18, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 308

I

Inclusão universitária 19, 20, 21, 22, 29

Intérpretes de libras 253

J

Jogos didáticos 50, 51

Jogos pedagógicos 192, 193, 194, 195, 196, 201

L

Libras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 53, 76, 139, 143, 146, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 205, 211, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 296

M

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 34, 63, 67, 70, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 285, 308

Mulheres quilombolas 1, 2, 3, 7, 10, 12, 15, 16, 308

O

Oficinas 25, 219, 220, 295

P

Pais surdos 161, 164, 165, 166, 167, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Papéis sociais 234, 235, 237, 238, 239, 268

Papel do afeto 96

Paralisia cerebral diparética 192, 194, 196, 197, 201, 202

Pesca 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 308

Pessoas com deficiência 19, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 110, 111, 116, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 214, 216, 217, 218, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 294

Processo de alfabetização 47, 84, 88, 89, 113, 192, 193, 194, 196, 201

S

Sociedade e Direito 234

Soroban 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

T

Tecnologia 29, 35, 55, 88, 139, 141, 145, 146, 161, 279, 282, 284, 289, 308


Transtorno de déficit de atenção 23, 86, 117, 121, 127

V





Violência na escola 260, 261, 262, 265, 266, 268, 271, 272

Vivências 60, 61, 72, 99, 100, 105, 153, 193, 204, 242, 273, 275, 277

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br